SORGO

O desenvolvimento do sorgo na região Nordeste depende de aprimoramento da comercialização. A permanecer o quadro atual, a cultura dificilmente ganhará expressão.

As pesquisas referentes ao plantio de sorgo no **Nordeste** iniciaram-se no final da década de 50. Obtiveram bons resultados, o que estimulou a intensificação dos estudos quanto à adaptação da lavoura, a partir de 1970, em toda a região. Posteriormente, contando com o apoio financeiro do **Banco do Nordeste do Brasil (BNB)** e o auxílio de outras instituições de pesquisa e ensino, as **Emater** desenvolveram importante programa de divulgação e implementação da cultura junto aos produtores rurais. Pretendia-se, então, incrementar a cultura dos tipos **forrageiro** e **granífero** em áreas inaptas ao cultivo do milho, ou seja, na zona semi-árida, destinando-os à pastagem e à alimentação animal e humana.

O plantio de sorgo **forrageiro** difundiu-se pela região, servindo como pastagem para o gado leiteiro. Seus produtores são de médio e grande portes. Apesar de não se conhecer a área exata ocupada pelo sorgo **forrageiro**, sabe-se que ainda é relativamente pequena.

Convém notar que as estatísticas[1] referentes ao sorgo no **Nordeste** são deficientes, pois a cultura ainda ocupa extensão pouco expressiva, encontrando-se dispersa pelos estados. As sementes utilizadas no plantio nem sempre são fiscalizadas e boa parte da produção fica retida na propriedade, ou é comercializada no mercado informal.

1 Somente o sorgo **granífero** é considerado nos levantamentos.

QUADRO 13 – NORDESTE – ÁREA COLHIDA E PRODUÇÃO DE MILHO E SORGO 1980 A 1987

ANO	ÁREA COLHIDA (em mil ha)			PRODUÇÃO (em mil t)		
	Milho	Sorgo	S/M	Milho	Sorgo	S/M
1980	2.193,1	4,2	0,2	1.172,6	2,6	0,2
1981	2.031,6	6,4	0,3	885,5	4,6	0,5
1982	2.777,0	26,6	1,0	1.465,1	28,1	1,9
1983	1.460,0	34,7	2,4	525,4	17,4	3,3
1984	2.587,1	45,0	1,7	1.802,2	49,9	2,8
1985	2.591,6	45,6	1,8	1.700,1	64,0	3,8
1986	3.039,8	51,8	1,7	2.174,0	81,9	3,8
1987[1]	2.604,7	22,4	0,9	840,2	13,7	1,6

FONTE – IBGE.
1 Estimativa de outubro.

A despeito do mencionado esforço das entidades de pesquisa em incrementar a área de sorgo **granífero** no **Nordeste**, esta permanece inexpressiva e corresponde a apenas 1% da área colhida com milho na região (ver Quadro 13). Convém notar que sua produção corresponde a 1,6% da produção de milho.

A falsa idéia de cultura rústica, característica inicialmente atribuída ao sorgo, contribuiu para que sua área não crescesse de forma significativa, pois alguns produtores plantaram-na sem maiores tratos, esperando melhores rendimentos do que os obtidos. Desestimularam-se. Na realidade, o sorgo é mais resistente à seca do que lavouras mais **nobres**, como o milho, mas também necessita de uma certa quantidade de água e tratos culturais para apresentar um bom rendimento. No **Centro-Sul**, onde é plantado em condições climáticas mais favoráveis e de forma mecanizada, a produtividade é superior à do **Nordeste** (ver Quadro 14).

A cultura também encontrou outros entraves no início de sua im-



QUADRO 14 - BRASIL E NORDESTE – PRODUÇÃO, ÁREA COLHIDA E RENDIMENTO MÉDIO DE SORGO 1973 A 1987[1]

ANO	ÁREA COLHIDA (ha)			PRODUÇÃO OBTIDA (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
	Brasil	Nordeste	NE/BR	Brasil	Nordeste	NE/BR	Brasil	Nordeste
1973	146.904	2.938	2,0	249.123	4.465	1,8	1.696	1.520
1974	110.968	3.473	3,1	242.736	3.867	1,6	2.187	1.113
1975	36.683	3.600	4,2	201.699	2.895	1,4	2.327	804
1976	121.600	4.057	3,3	277.232	2.027	0,7	2.280	500
1977	177.644	6.721	3,8	435.141	5.485	1,3	2.450	816
1978	104.361	3.466	3,3	227.502	4.596	2,0	2.180	1.326
1979	71.715	2.992	4,2	121.913	4.360	3,6	1.700	1.457
1980	78.209	4.248	5,4	180.292	2.640	1,5	2.305	621
1981	92.191	6.444	7,0	212.901	4.568	2,1	2.309	709
1982	122.646	26.619	2,2	226.473	28.078	12,4	1.847	1.055
1983	136.285	34.652	25,4	231.819	17.435	7,5	1.701	503
1984	170.860	45.022	26,4	312.716	49.948	16,0	1.830	1.109
1985	162.909	45.629	28,0	257.812	63.981	24,8	1.583	1.402
1986	198.598	51.827	26,1	370.122	81.930	22,1	1.864	1.581
1987[1]	245.611	22.380	9,1	466.336	13.729	2,9	1.899	613

FONTE – IBGE.
[1] Estimativa de outubro.

plantação. Alguns já representam pouco, devido aos estudos desenvolvidos. São eles: disponibilidade reduzida de sementes melhoradas (hoje existem alguns produtores particulares e companhias produtoras de sementes pertencentes ao governo, que atendem folgadamente às necessidades locais), falta de equipamento adequado para o plantio manual, controle de insetos, pragas e pássaros[2].

O principal entrave ao desenvolvimento da cultura na região ainda é a sua comercialização, pois a avicultura é o seu principal mercado e os criadores locais mantém uma certa resistência ao seu uso nas rações. Existem poucas fábricas de rações na Bahia e em Pernambuco, dispostas a adquirir o grão. Neste último estado, os produtores encontram-se dispersos e, por isso, enfrentam obstáculos para vender a produção. Sendo assim, esses produtores, tentam comercializá-la em feiras de âmbito municipal. Além disso, em virtude da falta de tradição do produto no comércio regional, nem sempre conseguem as vendas e, quando isso ocorre, os preços são muito inferiores aos do milho. A **CFP** estabelece que o preço mínimo do sorgo na região corresponde a 90% do preço mínimo do milho, contudo tem dificuldades para cumprir a sua atribuição de o assegurar ao produtor. Isto porque, freqüentemente o grão não atinge as especificações necessárias à efetivação do **EGF** ou **AGF**. A todos esses problemas, acresce a questão da concorrência do milho proveniente de estados da região Centro-Sul, que entra no mercado local com preços subsidiados.

Com todos os entraves mencionados, a produção do sorgo tem oscilado muito (ver Quadros 14 e 15). No início da atual década, os incentivos governamentais e a forte seca que assolou a região resultaram no aumento do plantio. Entretanto, as melhores condições climáticas dos dois últimos anos e o término dos incentivos concedidos pelo **BNB** à cultura contribuíram para a redução da área de cultivo, pois o produtor optou por plantar culturas como o feijão e o milho, que têm uma comercialização mais fácil e são utilizáveis na própria propriedade.

O cultivo do sorgo é do tipo **solteiro**, sempre em pequena escala. O **IBGE** levanta a área colhida na Bahia, no Ceará, em Pernambuco e no Rio Grande do Norte. Outros estados como o Piauí, a Paraíba e o Maranhão também produzem, mas em quantidade insignificante.

A área colhida na Bahia cresceu significativamente em 1983, relativamente à do ano anterior, entretanto o baixo rendimento físico obtido foi um fator de desestímulo às duas safras seguintes (ver Quadro 14). Em 1986, a área cresceu para 32 mil ha e, em 1987, caiu para 13 mil ha. O principal motivo para tal redução foi a difi-

2 Os pássaros atacam principalmente em anos de seca e só chegam a causar grande prejuízo quando a área cultivada é pequena. Nesses casos, recomenda-se o plantio de uma variedade, cujos grãos, mais ricos em tanino, não atraem os pássaros. Seu emprego restringe-se às rações, já que o alto teor de tanino, prejudica a sua palatabilidade no que tange ao consumo direto pelo animal.

QUADRO 15 – NORDESTE – ÁREA COLHIDA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO DE SORGO NOS PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES – 1975 A 1987[1]

ESTADO	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987[1]
Área Colhida (ha)													
BA	...	...	...	...	...	...	...	7.511	24.172	19.194	18.904	31.601	13.130
CE	120	230	2.000	2.130	2.000	1.200	3.000	5.400	2.692	6.028	4.830	1.007	804
PE	...	8	106	736	742	1.288	2.443	6.284	4.233	9.916	11.306	5.003	2.176
RN	3.480	3.819	4.615	600	250	1.760	1.001	7.424	3.555	9.884	10.589	14.216	6.270
Produção (t)													
BA	...	...	...	...	...	...	...	12.764	13.804	13.354	37.676	55.934	10.333
CE	216	434	1.600	2.556	2.800	1.200	1.800	6.750	1.618	9.464	7.396	1.191	679
PE	...	12	152	1.590	1.522	1.334	2.171	4.713	1.516	14.775	11.545	7.171	1.614
RN	2.679	1.581	3.733	450	38	106	597	3.851	497	12.355	7.364	17.634	1.103
Rendimento Médio (kg/ha)													
BA	...	...	...	...	...	...	...	1.699	571	696	1.993	1.770	787
CE	1.800	1.886	800	1.200	1.400	1.000	600	1.250	600	1.570	1.531	1.183	845
PE	...	1.500	1.433	2.160	2.051	1.035	888	750	358	1.490	1.021	1.433	742
RN	769	413	808	750	152	60	596	519	140	1.250	695	1.240	176

FONTE – IBGE.
[1] Estimativa de outubro.

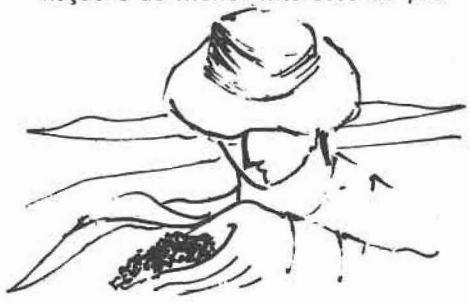
culdade encontrada para comercializar a boa safra de 1986, pois a única fábrica de rações que habitualmente compra o produto no estado, a um preço 80% inferior ao preço do milho, não adquiriu toda a produção.

Como a variedade de sorgo plantada no estado tem alto teor de tanino, sua utilização na propriedade é menos comum. Em 1987, a produção do estado foi pequena e foi toda comercializada. Para a próxima safra, espera-se um significativo incremento da área plantada, que ficaria um pouco acima daquela de 1985. Nesse estado, a produção se concentra na região de Irecê e é plantada por médios e grandes agricultores. Este ano, foram distribuídas, experimentalmente, sementes a pequenos produtores.

No Ceará, a produção permanece muito baixa e as dificuldades encontradas em sua comercialização não indicam possível alteração do quadro.

No Rio Grande do Norte, a área colhida cresceu ao longo da atual década (com exceção do ano de 1983), mas registrou grande decréscimo em 1987, devido à pequena incidência de chuvas na época do plantio. Ali, o sorgo é plantado em meados do ano, por grandes proprietários, que habitualmente o consomem na própria propriedade para a alimentação do gado bovino. Espera-se que, apesar do baixo rendimento alcançado pela cultura em 1987, sua área retorne aos níveis de 1986. A variedade plantada no estado é de baixo teor de tanino.

Em Pernambuco, a sua produção também caiu drasticamente este ano, devido à escassez de chuva na fase em que a lavoura estava em germinação e ao menor interesse do produtor no plantio. Para a próxima safra, no entanto, espera-se um grande incremento na área semeada, pois as indústrias alimentícias do estado têm demonstrado grande interesse em adquirir o grão, com a retirada do subsídio ao trigo. A **Sementes e Mudas do Estado de Pernambuco)** já vendeu toda a sua produção para a próxima safra e não tem excedentes comercializáveis para outros estados.



O plantio de sorgo na região apresenta vantagens comparativamente ao milho (ver **Agroanalysis**, vol. 10, nº 10, outubro de 1986), mas sua comercialização ainda carece de grande aprimoramento; entretanto, a permanecer o atual quadro, a cultura dificilmente ganhará expressão. O governo procura incentivá-la estabelecendo preço mínimo equivalente a 90% do valor atribuído ao milho, mas, ao mesmo tempo, não tem agilidade para regular o mercado e promove a venda local de milho, vindo do **Centro-Sul**, a preços subsidiados.